

A Fênix e o Pombo

Ave do mais alto dom,
Palma só da Arábia encima,
Grave arauto o toque exprima;
Castas asas vêm, ao som.

Tu, porém, troante posta,
Precursor do cão chifrudo,
Profecia do fim de tudo,
Neste bando nem te encosta!

Na sessão seja interdita
Asa déspota por lei,
Salvo a águia, plúmeo rei:
Liturgia assaz estrita.

Padre em seu alvar respeito
Fúnebre canção domina,
Cisne que mortal divina,
Réquiem pleno de direito.

Tu, longevo corvo, cá!
Negra prole tu concebes
Com alento que recebes,
Enlutado tu serás.

Cá pois se inicia o hino:
Morto o amor, constância morta;
Pombo e Fênix pela porta,
Pira mútua, a seu destino.

Eles amam tal que o par
Tinha essência apenas uma;
Sendo dois, cisão alguma:
Número no amor findar.

Duplo uno coração;
Longe, rente se mantinha
Entre o Pombo e sua rainha:
Mas nos dois, que admiração.

Tal amor do par brilhava,
Seu direito o Pombo via,
Na da Fênix face ardia;
Cada a cada meu chamava.

The Phoenix and the Turtle

Let the bird of loudest lay,
On the sole Arabian tree,
Herald sad and trumpet be,
To whose sound chaste wings obey.

But thou shrieking harbinger,
Foul precurrer of the fiend,
Augur of the fever's end,
To this troop come thou not near!

From this session interdict
Every fowl of tyrant wing,
Save the eagle, feather'd king:
Keep the obsequy so strict.

Let the priest in surplice white,
That defunctive music can,
Be the death-divining swan,
Lest the requiem lack his right.

And thou treble-dated crow,
That thy sable gender mak'st
With the breath thou giv'st and tak'st,
'Mongst our mourners shalt thou go.

Here the anthem doth commence:
Love and constancy is dead;
Phoenix and the Turtle fled
In a mutual flame from hence.

So they loved, as love in twain
Had the essence but in one;
Two distincts, division none:
Number there in love was slain.

Hearts remote, yet not asunder;
Distance, and no space was seen
'Twixt the Turtle and his queen:
But in them it were a wonder.

So between them love did shine,
That the turtle saw his right
Flaming in the Phoenix' sight;
Either was the other's mine.

Inteireza está chocada,
Que o igual não se figura;
Duplo nome à natura,
Dois ou um não é chamada.

Cá Razão de si deposta,
Divisão manter pois vendo,
Nem a si nem o outro sendo,
Mescla que era bem composta,

Tal que exclama, "Vero par
Este, que harmonização!
Tem razão o amor, eu não,
Se o partido assim quedar."

Disso então compôs tal nênia
Para o Pombo e a Fênix,
Que eram luz do amor no zênite,
Coro à vil tragédia em cena.

NÊNIA

Belo, vero, raridade,
Graça com simplicidade,
Cinzas só, jazendo em jade.

Morte a Fênix ninho era
E do pombo a alma vera
Ao eterno depusera,

Sem deixar posteridade:
Lá não há enfermidade,
Núpcias são de castidade.

Vero, apenas simulado:
Belo, só pavoneado;
Vero e belo sepultados.

Urna deve visitar
Vero e belo quem prezar,
Aves mortas prantear.

Property was thus appalled,
That the self was not the same;
Single nature's double name
Neither two nor one was called.

Reason, in itself confounded,
Saw division grow together,
To themselves yet either neither,
Simple were so well compounded,

That it cried, 'How true a twain
Seemeth this concordant one!
Love hath reason, reason none,
If what parts can so remain.'

Whereupon it made this threne
To the Phoenix and the Dove,
Co-supremes and stars of love,
As chorus to their tragic scene.

THRENOS

Beauty, truth, and rarity,
Grace in all simplicity,
Here enclosed in cinders lie.

Death is now the Phoenix' nest
And the Turtle's loyal breast
To eternity doth rest,

Leaving no posterity:
'Twas not their infirmity,
It was married chastity.

Truth may seem, but cannot be:
Beauty brag, but 'tis not she;
Truth and beauty buried be.

To this urn let those repair
That are either true or fair
For these dead birds sigh a prayer.